

FHC não descarta voltar à luta em 2006

ESTADO DE SÃO PAULO

J. F. Diorio / AE

Na inauguração de seu instituto, ele diz que não é preciso uma fundação para ganhar uma eleição

SILVIO BRESSAN

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a deixar ontem uma porta aberta para voltar ao cargo em 2006. Na inauguração do instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), em São Paulo, o ex-presidente negou que vá usar o local para fazer política, mas insistiu que continuará na vida pública, fazendo críticas quando julgar necessário, e preferiu não defender a regra americana, que proíbe os ex-presidentes de voltar ao cargo. "Prefiro que nos Estados Unidos fosse como aqui, porque eu iria torcer para o (Bill) Clinton voltar", afirmou.

Durante uma coletiva para dezenas de jornalistas brasileiros e estrangeiros, o ex-presidente disse que seria ingênuo imaginar que ele se transformasse num mero espectador. "Seria ingenuidade imaginar que uma pessoa como eu ficasse fora do jogo", afirmou. "Quem está fora do jogo não tem amor ao seu país, ao seu povo, à humanidade, às idéias. Não. O problema é como fazê-lo e em que arena fazê-la. Esse instituto não será arena para fazer declarações desse tipo." Para reforçar seus argumentos, ele disse que "não se precisa de uma fundação para ganhar eleição. Eu mesmo já ganhei eleições, e do PT, sem precisar disso."

Na sexta-feira, em entrevista ao **Estado**, ele já havia dito que não é candidato, mas que não pode se comprometer nesse sentido. "Ninguém sabe o que vai acontecer daqui a cinco ou seis anos", respondeu o ex-presidente. A grande presença de líderes políticos e figuras do governo anterior - como o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan e o ex-secretário particular da Presidência Eduardo Jorge - somada às novas denúncias envolvendo o governo Lula, ajudou a reforçar um certo clima saudosista e a expectativa de uma volta de Fernando Henrique.

'Muitas chances' - Para os deputados federais José Carlos Aleluia (PFL-BA) e Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), que assistiram a coletiva, a possibilidade de um retorno de Fernando Henrique sempre aumenta quando o governo Lula apresenta problemas. "Na conjuntura atual, acho que ele seria candidato e com muitas chances de vencer", anotou Aleluia.

Apesar de todo esse clima, Fernando Henrique insistiu que não usará o instituto para fazer política partidária. Ao lado dos ex-primeiros-ministros Antônio Guterres (Portugal) e Lionel Jospin (França) e do ex-presidente do Uruguai Júlio Maria Sanguinetti, Fernando Henrique disse que o instituto terá um papel acadêmico, incluindo até membros do governo Lula nas suas discussões. "Já convidei gente do PT para participar dos debates", afirmou. A prefeita Marta Suplicy, aliás, também compareceu ao evento e assistiu a palestra do ex-presidente americano Bill Clinton.

De acordo com o ex-presidente, o objetivo do instituto não é eleitoral ou partidário. "Isso não significa que o ex-presidente deva abdicar da cidadania, de opinar sobre polí-



Fernando Henrique na inauguração do instituto, com o francês Jospin (ao centro): "Seria ingenuidade imaginar que uma pessoa como eu ficasse fora do jogo"

cia também", observou Fernando Henrique. "Mas não é o instituto que vai servir de plataforma ou de base para isso. Eu não preciso disso." Em seguida, o ex-presidente brincou com a imprensa. "Isso eu posso fazer diretamente com vocês. Aliás, eu vivo fugindo de vocês para não fazer de-

REUNIÃO FOI UMA FESTA DO TUCANATO

mais e todo mundo reclama que estou falando demais." Fernando Henrique também descartou que o instituto vá discutir criticamente o desemprego ou a corrupção no governo Lula. Sobre o desemprego, ele disse que qualquer crítica teria de incluir também o seu governo. "Se fosse para fazer crítica, teria de criticar o meu governo também. O desemprego não começou agora. É um processo muito mais enraizado em mecanismos de produção econômica", anotou.